

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA MEDIANTE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.

Sabrine Caroline da Silva Carvalho ¹

RESUMO

É de extrema importância que a instituição escolar constitua um espaço democrático e inclusivo, elevando a educação na perspectiva de um direito que proporciona aos educandos autonomia e possibilidades de melhorias em sua constituição social. Desta forma, o presente estudo visa abordar questões relativas às atribuições da coordenação pedagógica, e sua atuação na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). A pesquisa é bibliográfica e apresenta, de forma resumida, os enfoques e resultados de alguns estudos que fazem reflexões sobre algumas teorias, dificuldades e perspectivas destas atribuições. As atividades desenvolvidas pelo corpo pedagógico proporcionam aos discentes conhecimentos políticos, sociais e econômicos. No entanto, é necessário que as instituições forneçam aos coordenadores formação e meios continuados. Diante do exposto, busca-se destacar o perfil dos estudantes desta modalidade de ensino e a importância do/a coordenador/a pedagógico desenvolver suas atribuições com respaldo formativo, levando em consideração os aspectos políticos, sociais e culturais dos/as estudantes. Além do embasamento regimental para realização de efetivas intervenções e mediações. Diante dessas questões, analisar, pensar e refletir sobre a relevância da atuação do coordenador na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), proporcionando aos estudantes menos favorecidos uma educação emancipadora e transformadora, permitindo a formação de uma sociedade com mais acesso às instituições educacionais que garantam o acesso e a efetivação de forma justa e humana.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Coordenação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

É de extrema importância que a instituição escolar constitua um espaço democrático e inclusivo, elevando a educação na perspectiva de um direito que proporciona aos educandos autonomia e possibilidades de melhorias em sua constituição social. Seguindo essa perspectiva, todos os profissionais do meio educacional devem colaborar com medidas de resgatar e incluir, cada vez mais, aqueles que, por algum motivo ou discrepância social, estejam fora desse ambiente escolar.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, sabrinecarvalho99@gmail.com;

De acordo com Tassinari e Pupin (2015, p. 37),

A história da Educação Básica para jovens e adultos em nosso país começou a se delinear desde a década de 1930, assinalada como uma necessidade urgente para atender às transformações que estavam ocorrendo na sociedade, em particular no setor industrial.

Dentre os colaboradores da educação que atuam nas instituições escolares, destaca-se as atribuições da coordenação pedagógica, que está voltada para a coletividade, aquele que articula a concepção de educação da escola, visando práticas pedagógicas que proporcionem acolhimento, mediações políticas, sociais, culturais e históricas da escola (COVATTI; ALVES, 2013).

Refletindo socialmente, os estudantes EJAI sinalizam um grupo relativamente homogêneo, fora da escolarização regular, constituído em sua maioria, por trabalhadores que almejam através da educação ampliar sua visão de mundo e a conquista de empregos que lhes proporcionem uma melhor estabilidade financeira e social.

Por essas questões, analisar, pensar e refletir sobre a importância da atuação do coordenador em meio à EJAI é propiciar os menos favorecidos possam ter acesso a uma educação emancipadora e transformadora, possibilitando a constituição de uma sociedade com mais acessibilidade às instituições educacionais que garantam o acesso e efetivação de forma justa e humana.

A pesquisa é bibliográfica e apresenta, de forma resumida, os enfoques e resultados de alguns estudos que fazem reflexões sobre algumas teorias, dificuldades e perspectivas destas atribuições. As atividades desenvolvidas pelo corpo pedagógico proporcionam aos discentes conhecimentos políticos, sociais e econômicos. No entanto, é necessário que as instituições forneçam aos coordenadores formação e meios continuados.

CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), também conhecida como Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) em alguns contextos, é uma modalidade de ensino destinada a garantir o direito à educação para aqueles que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. No Brasil, a EJA é uma importante política pública voltada para a inclusão social e o combate ao analfabetismo.

A andragogia, termo de origem grega ("andros" – adulto e "gogos" – educar), constitui-se como a ciência voltada ao ensino de adultos. Ao pensar em educação de adultos, é fundamental reconhecer que algumas particularidades precisam ser respeitadas. Por essa razão, o currículo deve ser elaborado de acordo com as necessidades deste perfil singular de estudante.

Educar o alunado do EJA é proporcionar a esses indivíduos uma nova perspectiva de vida e um novo ponto de partida para uma melhor estabilidade social.

Início e desenvolvimento

- Década de 1940: Surgem as primeiras iniciativas de educação para adultos no Brasil, com destaque para as campanhas nacionais de alfabetização.
- 1960 e 1970: A educação de adultos ganha mais destaque com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) durante o regime militar, com o objetivo de reduzir o analfabetismo.
- 1980: Com a redemocratização do Brasil, a EJA passa a ser vista como um direito social, alinhando-se às políticas de inclusão e cidadania.

Constituição de 1988 e LDB

- Constituição Federal de 1988*: Reconhece a educação como um direito de todos e dever do Estado, incluindo a educação de jovens e adultos.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996*: A LDB reforça a EJA, definindo-a como uma modalidade de ensino que deve ser oferecida nos níveis fundamental e médio, adaptada às características dos estudantes.

Estrutura e Funcionamento

A EJA é organizada em duas etapas principais:

1. Ensino Fundamental: Destinado a jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino fundamental na idade apropriada.
2. Ensino Médio: Voltado para aqueles que desejam concluir o ensino médio.

Modalidades e Ofertas

- Presencial: A oferta mais comum, com aulas presenciais em escolas regulares, noturnas ou em horários alternativos.
- Educação a Distância (EaD): Crescendo em popularidade, permite flexibilidade e acesso a pessoas que não podem frequentar aulas presenciais.
- Programas e Projetos específicos: Iniciativas como o ProJovem, entre outros, visam atender demandas específicas de determinadas faixas etárias ou regiões.

Desafios e Perspectivas

- Evasão Escolar: A alta taxa de evasão é um desafio significativo, muitas vezes devido à necessidade de trabalho dos estudantes ou à falta de políticas de suporte adequadas.
- Qualificação de Professores: A necessidade de formação específica para professores da EJA, que enfrentam desafios pedagógicos e sociais únicos.
- Recursos e Infraestrutura: A falta de recursos adequados e de infraestrutura nas escolas também é um problema recorrente.

PERFIL PREDOMINANTE DO/A ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)

A educação de jovens, adultos e idosos é um direito de ensino garantido que efetiva o direito à educação digna e de qualidade a um público diferenciado, atendendo duas especificidades. O autor Di Pierro et al. (2001) explana o ensino na modalidade EJAI como uma:

[...] oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (DI PIERRO et al., 2001. p. 65).

Para acolher e impulsionar a formação educativa desses estudantes com suas trajetórias escolares marcadas por situações que por um período interoperam o seguimento dos seus estudos. Com o retorno ao ambiente escolar os estudantes apresentam outro perfil de desenvolvimento social, como expõem Alves, Carneiro e Vilhena (2019, p. 8):

O perfil dos alunos da EJA é composto por trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, idosos e portadores de deficiências especiais. São alunos com diferenças culturais, éticas, religiosas e de credo, mas que estão na sala de aula para um objetivo comum, que é adquirir conhecimento, para melhorar sua qualidade de vida

O perfil diferenciado, assim como a faixa etária se dá ao fato de que em algum momento durante a trajetória de ensino-aprendizagem, diversos fatores sociais comprometeram o seguimento dos estudantes no ensino regular. Exemplos desses fatores incluem trabalho, gravidez, responsabilidades familiares, doença e etc. A LDB aborda que:

Art. 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Com o avanço da idade, muitos encontram dificuldades em retornar a um período regular de estudos. No entanto, diante da necessidade do mercado de trabalho, busca por formação social, cumprimento de deveres ou simplesmente o desejo de obter uma formação, muitos alunos retornam à sala de aula para dar continuidade aos seus estudos.

AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA MEDIANTE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.

De acordo com Libâneo (2004), o (a) profissional da educação intitulado de coordenador (a) pedagógico (a) é aquele (a) que proporciona a acessibilidade, integração e manutenção do trabalho pedagógico no meio escolar. Para o autor, a coordenação pedagógica deve mediar, acolher, planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as demandas e atividades pedagógicas e curriculares da escola, sendo responsável pelas orientações que guiaram as ações para a transformação das práticas pedagógicas, destacando a importância do trabalho coletivo e o impacto no desenvolvimento do êxito escolar do alunado.

Correlacionando com a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, imediatamente pensamos em, Paulo Freire, visto que, segundo ele, o objetivo maior da educação é promover aos estudantes menos favorecidos social e economicamente a conscientização educacional visando sua melhoria social.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmou Paulo Freire na obra intitulada *A Importância do Ato de Ler* (1988).

Com essa referência, Freire revela que o mundo que se situa para o indivíduo em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização e mesmo assim, não deve ser menosprezado ou desqualificado por que contribui para a nossa constituição como sujeito. Fora da família, a escola é o ambiente primário da socialização, pois é um dos espaços essenciais para a construção da personalidade de cada indivíduo ciente de seus direitos e deveres com consciência das necessidades e desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

Pensando no público alvo da EJA, a coordenação pedagógica deve antes de tudo ressaltar a necessidade da valorização de toda vivência e conhecimento que esses jovens e adultos adquiriram no decorrer de suas vidas, sejam elas de dentro ou fora da escola, deve se proporcionar acessibilidade e acolhimento pedagógico mediante a práxis docente para que esses estudantes mesmo diante de suas dificuldades cotidianas sintam que tem assistência para mediar e buscar orientação mediante aos seus conflitos, para que assim continuem em sua constituição educacional buscando o êxito escolar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é fundamental entender a necessidade do trabalho da coordenação pedagógica no meio escolar, destacando a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), as atividades desenvolvidas pelo corpo pedagógico proporcionaram aos discentes conhecimentos políticos, sociais e econômicas que, inegavelmente, estão inseridos e relacionados na constituição do sujeito ciente de seus direitos e deveres e consciente sobre a necessidade de lutar contra as discrepâncias sociais.

Entretanto, é necessário que as instituições proporcionem aos coordenadores formação continuada e meios para que a ação pedagógica seja efetivada e tenham meios e instrumentos que contribuam para à organização escolar, possibilitando condições para que os trabalhos desenvolvidos estejam direcionados ao sucesso do ensino e da aprendizagem dos estudantes e aprimoramento das práticas dos docentes em sala de aula.

O autor Haddad (2002), destaca a importância de o (a) coordenador (a) pedagógico (a) desenvolver suas atribuições pensando e repensando a modalidade de Educação de Jovens em Adultos, considerando suas carências, empecilhos e possibilidades que podem contribuir na mudança da realidade dos diversos estudantes inseridos nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aderlane; CARNEIRO, Daniele; VILHENA, Kássio. A educação de jovens e adultos (EJA) segundo a pedagogia de Paulo Freire. 2019. 25 f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Amapá, Amapá, 2019.

ALVES, Fábio Lopes; COVATTI, Rogéria Arboleya. A função do pedagogo na EJA: desafios e possibilidades. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HADDAD, Sérgio (Org.). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

RODRIGUES, Dorisdei Valente. A importância do coordenador da EJA como mediador entre currículo e práxis. Brasília (DF), 2015.

TASSINARI, A. M.; PUPIN, M. C. N. G. Educação de jovens e adultos. Batatais: Claretiano, 2015.